

Soja em Minas Gerais

Roberto Kazuhiko Zito¹
 Neylson Eustáquio Arantes²
 Vanoli Fronza³
 Maria Eugenia Lisei de Sá⁴
 Gilda Pizzolante de Pádua⁵
 Ana Luisa Zanetti⁶
 Ana Cristina P. Juhász⁷

Resumo - A soja teve um papel fundamental na ocupação dos solos sob Cerrados e encontra-se, anualmente, em uma área superior a 22 milhões de hectares. Tornou-se a principal fonte de óleo e proteína no mundo e isso facilitou sua expansão pelo Brasil. Tecnologias desenvolvidas para a produção de soja em clima tropical, agregadas a seu sistema de produção, permitiram que a cadeia produtiva se organizasse. Nesse contexto, Minas Gerais foi uma das principais portas de entrada para esta cultura. Palavras-chave: *Glycine max*. Cultivar. Semente. Melhoramento genético.

INTRODUÇÃO

As primeiras lavouras de soja (*Glycine max* (L.) Merrill), em Minas Gerais, foram semeadas no final da década de 1950, em solos férteis nos vales dos Rios Grande e Paranaíba. Não havia cultivares adaptadas às condições de Minas Gerais e muito menos tecnologias básicas para a cultura. Os poucos produtores pioneiros importavam sementes de São Paulo (cultivar Pelicano) e do Rio Grande do Sul (cultivares Bragg e Davis). Os primeiros dados estatísticos do IBGE são da safra 1959-1960 e relatam que foram semeados 451 ha de soja, resultando em uma produção de 222 t de grãos, com rendimento de apenas 492 kg/ha (IBGE, 2007).

A cultivar Pelicano, desenvolvida nos Estados Unidos, foi introduzida no

Brasil, em 1950, por José Gomes da Silva, pesquisador do Instituto Agrônômico de Campinas (IAC). Essa cultivar teve grande importância no estado de São Paulo, onde foi a mais cultivada até o ano de 1970 (MIRANDA; MIYASAKA; MASCARENHAS, 1982). As cultivares Bragg e Davis, também desenvolvidas nos EUA, foram introduzidas no Rio Grande do Sul, onde tiveram uma boa adaptação, atingindo uma vasta área cultivada. Em Minas Gerais, essas cultivares ocuparam uma área inexpressiva, por apresentarem estatura inadequada à colheita mecanizada. A inexistência de tecnologias específicas para Minas Gerais, como cultivares adaptadas, não permitiu a expansão do cultivo da soja no Estado, durante toda a década de 1960. Em meados dessa década, foram iniciados

os primeiros estudos sobre soja no estado de Minas Gerais, por iniciativa do extinto Instituto de Pesquisas e Experimentação Agropecuárias do Centro-Oeste (Ipeaco), órgão do Ministério da Agricultura. Em Uberaba, na Fazenda Experimental Getúlio Vargas (FEGT), da EPAMIG Triângulo e Alto Paranaíba, que na época pertencia ao Ipeaco, o pesquisador Gerson Pereira Rios avaliou diversos genótipos de soja, o que permitiu a indicação das cultivares IAC-2 e Santa Rosa. A soja 'IAC-2', lançada em 1967 pelo IAC, passou a ser a melhor alternativa para cultivo em áreas de baixa fertilidade. Já a 'Santa Rosa', resultante de uma sequência de hibridações realizada em conjunto entre Shiro Miyasaka e o melhorista norte-americano, Leonard F. Williams, nos EUA, e a seleção final no

¹Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. Embrapa Arroz e Feijão, Caixa Postal 179, CEP 75375-000 Santo Antônio de Goiás-GO. Correio eletrônico: zito@cnpaf.embrapa.br

²Eng^o Agr^o, D.Sc., Consultor Fundação Triângulo, Caixa Postal 311, CEP 38001-970 Uberaba-MG. Correio eletrônico: neylson@epamiguberaba.com.br

³Eng^o Agr^o, D.Sc. Pesq. Embrapa Soja, Caixa Postal 311, CEP 38001-970 Uberaba-MG. Correio eletrônico: vanoli@cnpso.embrapa.br

⁴Bióloga, D.Sc., Pesq. EPAMIG/Embrapa Cenargem, Caixa Postal 02372, CEP 70770-917 Brasília-DF. Correio eletrônico: eugenia@epamiguberaba.com.br

⁵Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EMBRAPA/EPAMIG, Caixa Postal 311, CEP 38001-970 Uberaba-MG. Correio eletrônico: gpdua@epamiguberaba.com.br

⁶Eng^o Agr^o, Fundação Triângulo, Caixa Postal 311, CEP 38001-970 Uberaba-MG. Correio eletrônico: analuisa@fundacaotriangulo.com.br

⁷Eng^o Agr^o, D.Sc., Pesq. EPAMIG Triângulo e Alto Paranaíba/Bolsista FAPEMIG, Caixa Postal 311, CEP 38001-970 Uberaba-MG. Correio eletrônico: ana.juhasz@epamig.br

